

UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BASEADA NO LIAN GONG NA SUPERVISÃO TÉCNICA DE SAÚDE IPIRANGA

Lian Gong como ação promotora de saúde, definida pela Carta de Ottawa

Maria Ângela Agresta¹; Carmen Silvia Carmona de Azevedo²; Eliana de Oliveira Januário³; Hitomi Arimori Kuroiwa⁴; Silvana Rossetini Palombo⁵; Rosangela Rocha Ferreira da Silva⁶

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que pretendeu desencadear um processo de reflexão junto aos profissionais de saúde da região do Ipiranga/SP, relativo ao potencial das práticas corporais, em especial o Lian Gong* (LG), como ação promotora de saúde, segundo as cinco estratégias da Carta de Ottawa:

elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde; reforço da ação comunitária; desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos sistemas e serviços de saúde, considerando Promoção de Saúde tal qual “um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, para atingir um completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente”

O Ministério da Saúde oficializa as práticas corporais ao instituir a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único da Saúde – SUS, por meio da aprovação da Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006, baseando-se no que tem sido preconizado pela Organização Mundial da Saúde que vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Medicina Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental moderna.

A política municipal voltada para as DANT atende à política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, através da Lei nº 14.682 de 30 de janeiro de 2008, que institui o Programa de Qualidade de Vida com Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde (Tai Chi Chuan, Lian Gong, Dança Circular), além do *Programa Agita Sampa*, com grupos de hipertensão e diabetes e de caminhada. A política de saúde municipal revela assim seu reconhecimento da necessidade da reorganização da atenção aos doentes crônicos com a adoção de ações de promoção de saúde, pois o atendimento predominantemente individual, assistencial/terapêutico não tem alterado os elevados índices de morbi-mortalidade das DANT.

Na região do Ipiranga, as doenças cardiovasculares, respiratórias e *diabetes mellitus* são responsáveis por cerca de 32% dos óbitos em todas as faixas etárias e tendo em vista a adoção da prática do LG como uma das estratégias para o enfrentamento desta problemática, em parte dos serviços de saúde que agregam portadores de DANT, é necessário investigar a eficácia desta prática como ação promotora de saúde e estimular sua valorização, por meio do desencadeamento de um processo de reflexão entre os profissionais da saúde.

Para o alcance do objetivo desta pesquisa buscou-se conhecer as experiências e percepções dos profissionais de saúde que desenvolvem as práticas corporais, identificar a percepção dos demais profissionais de saúde e dos participantes dos grupos de Lian Gong, relativas à Promoção de Saúde (PS).

1. Médica Ginecologia/Obstetrícia, UBS São Vicente de Paula, STS Ipiranga, CRS Sudeste.
2. Médica Veterinária/Educadora em Saúde, COVISA – Orientadora da pesquisa.
3. Assistente Social, CEinfo, CRS Sudeste.
4. Médica Pediatra/ Homeopata, Suvis Ipiranga, STS Ipiranga, CRS Sudeste.
5. Enfermeira, Suvis Sudeste, CRS Sudeste.
6. Psicóloga, AE Flávio Giannotti, STS Ipiranga, CRS Sudeste.

Foi adotado o método etnográfico da Triangulação, que permite observar a realidade a partir de diferentes ângulos e possibilita discussão interativa dos dados para verificar sua consistência e para validá-los. Para a coleta dos dados foram adotadas entrevistas semiestruturadas individuais com profissionais de saúde (monitores e não monitores de LG) (14), e grupos focais com os praticantes (7) e com profissionais monitores do Lian Gong (1), bem como a observação participante. Os dados foram colhidos nas Unidades Básicas de Saúde da região do Ipiranga, onde existe a prática do LG: E. R. Reschilian, Dr. L. E. Mazzoni, O. Marasca, Neusa Morales, Água Funda, V. Gumerindo e AE Flávio Giannotti.

O conteúdo das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais foi analisado sob a ótica do referencial teórico da PS. Os discursos foram analisados segundo a técnica da enunciação que permite a sua realização por pessoas sem formação específica em psicanálise ou linguística em três fases: a) leitura e identificação dos temas presentes no material coletado; b) análise temática do conteúdo com foco nas representações, com demarcação dos núcleos de sentido e das principais categorias; c) fase interpretativa, tecendo relações críticas entre as ideias categorizadas na fase anterior.

Considerando o conceito de promoção de saúde e como referência o pressuposto que destaca a função do setor de saúde: “O papel do setor saúde deve mover-se, gradativamente, no sentido da PS, além das suas responsabilidades de prover serviços clínicos e de urgência. Os serviços de saúde precisam adotar uma postura abrangente que apoie as necessidades individuais e comunitárias para uma vida mais saudável”; verificamos que as principais vertentes da promoção fomentadas pela prática do Lian Gong estão relacionadas ao **desenvolvimento das habilidades pessoais** e ao **reforço da ação comunitária**. Estas permeiam diversas falas e indicam que os grupos recebem informações e trocam conhecimentos que favorecem maior controle sobre sua própria saúde, conforme preconizado pela Carta de Ottawa:

“O desenvolvimento das comunidades é feito com recursos humanos e materiais nelas existentes, com intensificação da autoajuda e do apoio social e com desenvolvimento de sistemas flexíveis de reforço da participação popular na direção dos assuntos de saúde (...)”.

“Eu levava a vida só cuidando da casa e dos netos, comecei a participar do grupo, me senti bem e fui buscar outros serviços. Me sinto leve e mais disposta” (grupo focal usuários).

“(...) pessoas que praticam o Lian Gong tornam-se donas de sua saúde. Tem coisas que elas mesmas podem resolver. As pessoas estão mais voltadas, olhando para si, mais donas do seu corpo, menos dependentes de seus problemas e dos profissionais. São mais ativas na cura, as pessoas ficam animadas nas reuniões” (grupo focal monitores).

“(...) nós queremos mais apoio da SMS, pois o grupo tem investido dinheiro para a prática do Lian Gong (...) Precisamos de mais espaço para a atividade, nossa maior reivindicação. (...) não temos apoio, precisa limpeza na praça, não tem tomada para ligar o som, não tem som, nós é que compramos. Utilizamos uma camiseta que identifica o grupo, que foi adquirida através de doação. Quando a monitora não pode dar a atividade (...) nós fazemos sozinhas. Para conseguirmos as coisas é uma luta. Conseguimos a limpeza de outra praça, onde praticamos também o Lian Gong, lá temos patrocínio de uma farmácia e apoio de um deputado do bairro” (grupo focal usuários).

Como processo, as ações coletivas e orientadas para um objetivo têm em seus primórdios o agrupamento que surge a partir de necessidades, desejos ou interesses pessoais que aos poucos vão se tornando afins e encaminhando para o surgimento de grupos, que se organizaram em torno de objetivos comuns.

A participação nos grupos de Lian Gong tem contribuído para a interrupção do isolamento, para o fortalecimento de vínculos, para o encorajamento da ajuda mútua – “*cuidar de si mesmo e do outro*” – e o agrupamento estimula a inserção dos indivíduos na sociedade em busca de ambientes saudáveis.

A prática coletiva do Lian Gong, sob seu aspecto terapêutico e grupal, colabora no desenvolvimento de habilidades pessoais para o autocuidado e surge como polo aglutinador da população, prestando-se como meio e processo incubador de educação e instrumentalização favorecendo o poder das comunidades.

A experiência de promoção de saúde com base no Lian Gong na Supervisão Técnica de Saúde do Ipiranga caminha neste sentido, pois as mudanças individuais estão presentes na maioria dos grupos e a incorporação de pensamento coletivo e implementação de mudanças sociais é promissora entre eles. O aprimoramento deste processo deve levar à organização de espaços de reflexão, trocas e questionamentos que promovam cidadania e propiciem ações para maior controle social.

Recomenda-se que o tema promoção de saúde, seja incorporado à área temática das Práticas Corporais Integrativas em Saúde, a fim de fortalecer seus resultados e fomentar a implementação das demais estratégias da PS.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 maio 2006. Seção 1, p. 20-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção de saúde**: carta de Ottawa, declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá [originais publicados pela Organização Mundial de Saúde]. Brasília, DF, 1996.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation methods**. London: Sage Publications, 1987.

SECRETARIA do Governo Municipal de São Paulo. Lei nº 14.682, de 30 de janeiro de 2008. Programa de qualidade de vida com medicinas tradicionais e práticas integrativas em saúde. **Publ. DOC**, p. 1. São Paulo, SP, 31 jan. 2008.
